



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Dezembro 2014
Trimestral
Distribuição gratuita



**Eleição dos Órgãos Sociais da
Santa Casa da Misericórdia ■ Pág. 4**

**Entrevista a
Isabel Russo ■ Pág. 11**

**Conservatório com
novo desafio ■ Pág. 19**

Mensagem de Natal de D. Manuel Felício, Bispo da Guarda

Para viver o Natal na alegria do Menino de Belém

O Natal é para todos um símbolo social de alegria, de famílias reunidas para celebrar memórias, fortalecer as relações do quotidiano e também a esperança em futuros cada vez melhores; é símbolo de proximidade a todos, começando pelos mais carenciados. E a razão de ser desta simbologia que entrou, de facto, na nossa cultura, nos nossos hábitos e tradições é o Menino de Belém. Ele é o próprio Deus, que decide abandonar a sua condição divina e fazer-se criança para todos nos sentirmos dignificados no nosso estatuto de criaturas e filhos seus, para

todos levarmos a sério a certeza de que pertencemos à mesma família independentemente de qual seja a condição de vida de cada um, incluindo aqueles que as circunstâncias remetem para a valeta da marginalidade.

Vivemos o Natal entre dois sínodos sobre a família.

Que este Natal de Jesus nascido em Belém lembre a todas as nossas famílias que elas são, antes de mais, o santuário da vida e do amor, qual Igreja doméstica que pretende viver e espelhar para o mundo a bondade e a ternura sem limites do próprio Deus.

Que este Natal possa lembrar também à nossa sociedade e à própria cultura dominante que o propósito de criar condições de vida digna aos cidadãos passa pela defesa dos direitos das famílias e seu correcto enquadramento legal.

Boas festas, diante do Presépio de Belém para todos os irmãos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.



Ficha Técnica | Revista Trimestral

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, scmgnoticias@gmail.com; **Direcção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

Capa: Presépio da Igreja da Misericórdia da Guarda

Execução gráfica: Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.

Palavra do Provedor



Como é sabido, no passado dia 15 de Novembro, realizou-se, de acordo com o Compromisso e a Lei então em vigor, o acto eleitoral; contra o que era desejável (e tive oportunidade de referir no último número da Revista), apresentou-se apenas uma Lista, formada pelos membros dos órgãos sociais em exercício, com pequenas alterações que visaram uma maior coesão da equipa. As alterações ao Dec. Lei nº 119/83 foram publicadas no dia anterior à eleição e entraram em vigor na 2ª feira seguinte, contendo o novo Dec. Lei nº 172-A/2014, algumas regras imperativas, como a tomada de posse em 30 dias e mandatos de 4 anos em vez de 3, com limite de 3 mandatos consecutivos para o Provedor (no caso das Misericórdias).

✱

Ninguém de bom senso negará que os meios de comunicação (e nomeadamente a Imprensa) são um pilar da democracia, quando objectivos e independentes.

Se um jornalista quer referir a situação económico-financeira de uma instituição, por exemplo esta Misericórdia, indica o passivo (1.123.407,00€), mas não pode deixar de referir o activo (6.244.952,00€), sob pena de ludibriar o leitor; e se explicar como é constituído o passivo à data a que se reporta (31/12/2013), maior será a transparência; do mesmo modo, se indica o saldo líquido negativo (- 219.493,00€), deverá esclarecer que 209.000,00€ se referem a amortizações por obras realizadas; já agora, se indica 2.269.378,00€ de gastos com pessoal, não se compreende que interesse terá para o leitor explicitar "dos quais 178.720,00€ são referentes à administração"; será para criar a ideia de que os órgãos sociais são remunerados? Não se acredita em tal, já que é do conhecimento geral que o trabalho de todos os membros dos corpos sociais sempre foi e é voluntário e gratuito. A estranheza da explicitação vem do facto de os gastos com pessoal do Conservatório de Música (valência da Santa Casa) ter sido de 531.000,00€, valor que

não impressionou o Sr. jornalista, já que não o referiu. De um jornal que se caracteriza por razoável objectividade e por isso se lê, não se podem esperar meias verdades que criam conclusões erradas nos leitores.

✱

Mais uma Quadra Natalícia que a Instituição celebra em todas as valências; é um período de ainda maior aproximação dos nossos doentes da UCC e dos residentes e utentes dos Lares e Centros de dia quase sempre fragilizados pela doença e a idade. Mas as crianças da Creche / Jardim de Infância e ATL e as crianças e jovens do Conservatório de Música (280 alunos) constituem a nossa esperança no amanhã.

A todos os Irmãos e às colaboradoras e colaboradores da Instituição, Feliz Quadra Natalícia e um esperançoso ano de 2015.

O Provedor
Jorge Fonseca



Eleição dos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia da Guarda - Quadriénio 2015/2018

Apontamento por João Inácio Monteiro - Presidente da Mesa da Assembleia Geral

No dia 15/11/2014, os irmãos da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, convocados para as 13.30 horas, reuniram em Assembleia Geral ordinária, na Igreja da Misericórdia, para **«Apresentação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2015-2017»**, que foram aprovados por unanimidade.

No mesmo dia, ocorreu segunda Assembleia Geral ordinária, convocada para o mesmo local, às 15.30 horas, tendo como única ordem de trabalhos a **«Eleição dos Órgãos Sociais»**.

Estas Assembleias Gerais, ambas ordinárias, foram convocadas ao abrigo do disposto nos art. 30.º, n.º 1, do Compromisso e art. 59.º, n.º 2, do DL 119/83, de 25/2, que aprovou o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, então em vigor, as quais deviam ocorrer, para os fins que foram convocadas, obrigatoriamente no mês de Novembro até ao dia 15.

O acto eleitoral, decorreu com elevação e com cumprimento das formalidades legais, tendo havido uma única lista concorrente liderada pelo irmão **Jorge Manuel Monteiro da Fonseca**.

Exerceram o direito de voto **127 irmãos**.

Dos votos expressos **118** foram na lista concorrente, **8** em branco e **1** nulo.

No dia **11/12/2014** tomaram posse todos os membros dos Órgãos Sociais.

A Assembleia Geral ocorreu em **15/11/2014**, data limite em que legalmente deveria ocorrer, face ao regime legal em vigor, imposto pelos art. 30.º, n.º 1, do Compromisso e art. 59.º, n.º 2, do DL 119/83, de 25/2.

Porém, em 14/11/2014 foi publicado o DL 172-A/2014, de 14/11, o qual entrou



em vigor no dia **17/11/2014**, já depois de ter ocorrido a Assembleia Geral para eleição dos Órgãos Sociais.

O DL 172-A/2014, de 14/11, veio alterar substancialmente o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado em anexo ao DL 119/83, de 25/2.

Foi vontade do legislador intervir impondo regras, sobretudo aos órgãos de gestão, tendo em vista uma gestão mais eficiente, mais rigorosa e mais adequada ao tempos de hoje e fixando regras imperativas e mais objectivas, que especificou quanto à eleição e funcionamento dos órgãos sociais, fixando prazo às instituições particulares de solidariedade social para adequarem os estatutos.

A filosofia das alterações introduzidas pelo recente DL 172-A/2014, de 14/11, numa breve análise, aponta para o aperfeiçoamento dos seguintes princípios:

1. *Cumprimento dos princípios orientadores da economia social.*

2. *Separação entre os fins principais e instrumentais das instituições.*

3. *Controlo mais efectivo dos titulares dos órgãos de administração e fiscalização e regras mais claras quanto à elegibilidade dos associados (irmãos) para os órgãos sociais e seu desempenho funcional.*

4. *Limitação dos mandatos dos presidentes das instituições ou cargos equiparados a três mandatos consecutivos, embora alargando o mandato para 4 anos, para melhor eficiência e concretização de objectivos a prazo plurianual.*

5. *Regras mais claras para obtenção da autonomia financeira e orçamental e equilíbrio técnico e financeiro.*

As alterações introduzidas visam uma gestão mais rigorosa e eficiente, e melhor controlo do funcionamento dos órgãos sociais, que devem cumprir a lei no seu desempenho funcional.

Face à entrada em vigor do DL 172-A/2014, de 14/11, que ocorreu entre a Assembleia Geral, na qual foram eleitos os

órgãos sociais e a tomada de posse dos seus membros, importava pois atender à sua aplicabilidade, interpretando a vontade do legislador.

O diploma em causa é de aplicação imediata e imperativa, estipulando o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, em anexo, no seu artigo 21.º-C, n.º 1, que a duração do mandato é de 4 anos.

Ora, nos termos do art. 57.º, n.º 1 e 3, do anexo ao DL 119/83, de 25/2, encontrava-se a decorrer o mandato dos órgãos sociais de 3 anos, devendo iniciar-se o próximo mandato na primeira quinzena de 2015.

Por força do n.º 4, do mesmo artigo, não era permitida a eleição de quaisquer membros por mais de 2 mandatos consecutivos para qualquer órgão da associação, salvo se a assembleia geral reconhecesse expressamente que era impossível ou inconveniente proceder à sua substituição.

Tal regime alterou-se substancialmente.

Por imperativo legal, de acordo com o art. 21.º-C, n.º 1, 4 e 6, do anexo ao 172-A/2014, de 14/11, o mandato passou a



ser de 4 anos, devendo a posse ter lugar até ao 30.º dia posterior ao da eleição e limitado ao presidente da instituição ou cargo equiparado a 3 mandatos consecutivos.

Ora, face ao art. 59.º-A, al. a), do anexo a este novo diploma, a assembleia geral ordinária para eleição dos órgãos sociais deve ocorrer no mês de Dezembro, pelo que a tomada de posse deverá ocorrer

durante o mês de Janeiro e dentro dos 30 dias seguintes ao da eleição.

Nesta conformidade foi conferida posse aos membros dos Órgãos Sociais, da Santa Casa da Misericórdia no dia 11/12/2014, para o **quadriénio 2015/2018**, deferindo-se o início do mandato para o próximo dia 1/01/2015.

Como norma transitória, o art. 5.º, n.º 1 do próprio diploma, a limitação dos 3



mandatos consecutivos não abrange os mandatos já exercidos ou que estão em curso.

Estas são as alterações mais substanciais, introduzidas Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, o que aliás deve ser feito até ao dia 17/11/2015, por imposição legal do art. 5.º, do DL 172-A/2014, de 14/11.

Os instrumentos jurídicos de que as associações dispõem e o seu cumprimento

É por isso fundamental e urgente adequar o Compromisso ao actual Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, o que aliás deve ser feito até ao dia 17/11/2015, por imposição legal do art. 5.º, do DL 172-A/2014, de 14/11.

Nesta vertente cabe-me aforrar as mangas e dinamizar tal iniciativa, reanimando a Comissão Revisora do Compromisso



mento são o reflexo do rigor, da transparência, da confiança e da legalidade.

A tutela precisa de acreditar nas associações que participa.



misso, cujos trabalhos foram suspensos perante a anunciada alteração e agora concretizada.

Enquanto Presidente da Mesa da As-



sembleia Geral e Presidente da Comissão Eleitoral, o meu bem-haja a todos os funcionários da instituição que colaboraram com total prontidão e assessoraram o acto eleitoral.

A todos os irmãos saudações solidárias, pela significativa participação em ambas as assembleias gerais e pela elevação com que decorreu o exercício do direito de voto.

Os irmãos são a ALMA da instituição. Só participando somos SOLIDÁRIOS!

ICSP

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

CONSERVAR NO PRESENTE
PARA PRESERVAR O PASSADO
E TRANSMITIR-LO AO FUTURO...

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº69410
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

facebook.com/icsp.sudario

918 243 319 - 964 152 641

Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia da Guarda (2015 - 2018)

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

João Inácio Monteiro (Irmão n.º 564) – Presidente (Juíz Desembargador)

Joaquim Belo **Rafael** (Irmão n.º 23) - Empresário

Manuel Batista **Rodrigues** (Irmão n.º 487) – Advogado

Inácio Fernandes **Vilar** (Irmão n.º 567) - Advogado

Manuel Alberto **Pereira de Matos** (Irmão n.º 589) – Vigário Geral da Diocese

Carlos Jorge dos Santos **Videira** (Irmão n.º 21) - Funcionário Público (Aposentado)

MESA ADMINISTRATIVA

Jorge Manuel Monteiro da **Fonseca** (Irmão n.º 396) – Provedor (Advogado)

José **Alexandre** Gomes da Silva **Branco** (Irmão n.º 381) - Inspector da PJ

Henrique Jose Batista. Pissarra **Monteiro** (Irmão n.º 378) – Professor

Maria de **Lurdes Saavedra** Ribeiro (Irmã n.º 820) - Advogada

Amílcar de Jesus **Amaral** (Irmão n.º 671) – Técnico de Pecuária

Vitor Manuel Monteiro Cunha **Lavajo** (Irmão n.º 655) – Advogado

Henrique Manuel Ramos **Fernandes** (Irmão n.º 846) – Técnico Superior do Ministério da Agricultura

Marisa Santiago dos **Santos** (Irmã n.º 722) – Bancária

Maria João Neves Reis **Carvalho** (Irmã n.º 830) - Enfermeira

José António Barros **Alves** (Irmão n.º 611) – Ajudante de Conservatória (Aposentado)

CONSELHO FISCAL (Definitório)

Orlando Manuel Jorge **Gonçalves** (Irmão n.º 815) – Presidente (Juíz Desembargador)

António Alexandre Martins da **Costa** (Irmão n.º 546) – Técnico Oficial de Contas

António Júlio Gonçalves dos **Santos** (Irmão n.º 814) – Técnico Oficial de Contas

José Carlos Travassos **Relva** (Irmão n.º 668) – Notário

Maria **Olímpia** Gomes **Vieira** (Irmã n.º 421) – Empregada Comercial (Aposentada)

Ricardo Manuel Oliveira Gil **Malcatanho** (Irmão n.º 698) - Bancário



HIGIENE • SAÚDE • SEGURANÇA NO TRABALHO

pousamed@gmail.com

História

A Fundação da Misericórdia da Guarda

Saber em que data exacta foi instituída a Santa Casa da Misericórdia da Guarda tem constituído um enigma e uma preocupação de todos aqueles que se têm dedicado à história da Guarda.

Na ausência de melhores provas, e talvez por causa disso, os resultados têm sido diferentes de autor para autor.

Costa Goodolphim e Fernando da Silva Correia colocam a sua fundação em data incerta, mas posterior ao século XVI.

Osório Gama e Castro afirma ter sido fundada por Simão Antunes de Pina, em data desconhecida, mas nos finais do século XVI. Claro que não podia ser assim, como veremos, visto que faleceu em 1594.

Adriano Vasco Rodrigo não se lhe refere, apenas menciona o facto anterior. Na infopédia, no artigo sobre a Guarda, consta, erradamente, que Simão de Pina faleceu em 1611.

Pinharanda Gomes afirma que a Misericórdia foi fundada no séc. XVI, mas que só se organizou na 2ª metade do séc. XVII.

Mas, deixando estes e outros autores, o que encontramos devidamente documentado, é o seguinte:

- Em 1758, Bernardo de Sousa da Fonseca, prior da Sé; João de Matos Barreira, prior de S. Vicente; José Caetano da Fonseca, prior de S. Tiago; José Lopes Jerónimo, prior de S. Pedro; e Manuel Luís Lopes Ferreira, prior de Nossa Senhora da Vitória, que eram as freguesias então existentes na cidade da Guarda, afirmam que a Misericórdia foi fundada num outro local e que só mais tarde mudou para as actuais instalações da igreja da Misericórdia e anexos. Ora, isso só foi possível porque o bispo da Guarda, D. Manuel Quadros, lhe doou o terreno, onde antes fora a antiga sé, mandada demolir por D.



Fotografia de Vasco Pires

Fernando, e porque, ao mesmo tempo, recebeu um importante legado de 8.000 cruzados para a construção do edifício e casa, de Simão de Pina. Ora, se Simão de Pina morreu em 1594 e D. Manuel Quadros foi bispo da Guarda entre 1585 e 1593, o edifício da igreja da Misericórdia foi começado no período que medeia entre a vinda e a saída do bispo da diocese. Naturalmente, nessa altura a Santa Casa estava instituída.

- Mas, há mais. Em 1551, num regimento de esmolas de açúcar mandado fazer por ordem de D. Manuel I, consta numa nota adicionada na sua margem esquerda, que deu el Rey a Misericórdia da Guarda iiij arrobas d'açúcar e ii arrates d'açúcar de Janeiro de bc li em diamte. O documento inicial foi feito em 1518, por ordem de D. Manuel I, mas, este faleceu em 1521, trata-se, pois, de uma anotação posterior, datada de 1551. É uma importante informação que nos identifica já uma data concreta para a fundação da Santa Casa.

- Recuemos mais, ainda. No início

da fundação das Misericórdias era uma pratica relativamente corrente o rei autorizar a realização de pedidos de esmola numa determinada zona a favor de uma Misericórdia. Mas, para que não houvesse conflitualidade de interesses, onde já houvesse uma Misericórdia instituída não podia ser outra de fora a fazê-lo. Foi assim que aconteceu com a Misericórdia de Almeida, que tinha o exclusivo do peditório nas terras de Riba-Côa, por ser um território de grande estrada e onde não havia mais nenhuma Misericórdia.

O mesmo aconteceu com a Misericórdia da Covilhã, que tinha autorização real para esmolar num círculo de seis léguas para além do seu termo. Nesse sentido, o então bispo da Guarda, D. Jorge de Melo, ordenou ao clero da diocese que se acatasse tal decisão. Essa ordem foi dada em 10 de Julho de 1542, através de um seu representante, mas que contempla uma excepção muito importante: NA CIDADE DA GUARDA, NÃO! E Porquê? É que a Guarda já tinha misericórdia erecta, diz o bispo.

Ou seja, a Santa Casa da Misericórdia da Guarda é bem mais antiga do que se pensava, e recua, pelo menos, a Julho de 1542. Mas, não desanimemos, que a história desta Santa Casa, cada vez mais dinâmica e progressiva, ainda será mais longa, e ainda mais terá para nos dar.

■ **Francisco Manso**

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, padre Luís
CASTRO, Augusto
DIAS, Carvalho
GOODOLPHIM, Costa
LEAL, Pinho
PINHARANDA, Gomes
PAIVA, Pedro, e BARRETO, Ângela
ARQUIVOS DIVERSOS

Opinião

Atualidade das Misericórdias



Tal como ontem, também ainda hoje existem homens bons que desejam servir a Deus e a Nossa Senhora pelo exercício das obras de caridade (ou seja pela prática das Obras de Misericórdia – que são 14) situados perante fraudes encoberidas sob verniz, perante afrontas e violências ou pura e simplesmente expectantes perante promessas incumpridas de Governos que dizem compreender e apoiar as Santas Casas, quando delas se fala para uma reestruturação e adaptação aos tempos modernos. Mas os bons e fiéis cristãos dos nossos dias só entendem o diálogo válido quando se reconheça e respeite o âmbito e o mérito das Misericórdias, como instrumento de caridade e piedade colectiva, assim como de realização individual onde muito pesam a mentalidade, os sentimentos e a formação cristã dos que a elas estão ligados e as servem.

O médico católico... o enfermeiro católico... o advogado católico sempre se sentiram realizados ao serviço das Misericórdias, na plenitude das suas funções.

Tradicionalmente o Estado apoiou-as, como associações que nasceram da vontade dos Irmãos que nelas se reuniram para o exercício da caridade. E foi, sem dúvida, o espírito associativo, embebido de puro cristianismo que se impôs ao próprio Estado e transportou para as Irmandades a confiança do povo português, cometendo-lhes missões espirituais e confiando-lhes grande soma de riquezas.

Não se pode negar que as Misericórdias foram e são ainda o que se pode designar por “catedral da caridade”, construída e mantida por todos aqueles que viveram e vivem o “novo mandamento”

de Cristo, de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou:

- novo na universalidade que atinge todos os homens, sem discriminação de classes e de raças;
- novo na universalidade que se estende a todos os males do corpo e da alma;
- novo na intensidade que deve ser igual ao amor do próprio Cristo Jesus;
- novo principalmente no espírito que vê nos homens a própria silhueta do Senhor Jesus.

Pois é na beleza dessa “Catedral da Caridade Cristã” que as Misericórdias desejam continuar a realizar o seu programa que era, e é, o de cumprir as 14 Obras de Misericórdia, como vamos a descrever.

Obras de Misericórdia espirituais:

1. - Para ensinar os simples, dispõem as Santas Casas de algumas boas escolas, jardins de infância e orfanatos e já se contam escolas de formação profissional, escolas de música etc.;

2. - Para o exercício do bom conselho, as Misericórdias usam da boa imprensa e de outros meios de comunicação social de inspiração cristã;

3. - Para castigar com caridade os que erram as Misericórdias procuram fomentar meios de educação e de instrução capazes de atender às mais diversas situações em perigo moral;

4. - Para consolar os tristes desconsolados, os irmãos organizam listas dos que vivem na solidão, visitam-nos com alguma regularidade, acompanham-nos

na doença e no luto;

5. - Para perdoar a quem errou, os Irmãos das Misericórdias, em diversos casos, organizam serviços de atendimento para a prática dessa virtude cristã, sem esquecer o apoio do Capelão, sempre disponível;

6. - Para saber sofrer as injúrias com paciência, perfeição moral que só se consegue com espírito cristão, sempre e ainda hoje, as Misericórdias organizaram reuniões, com intervenção do Capelão para estudo de caso a caso.

7. - Para rogar a Deus por vivos e defuntos, que é um especial dever de caridade para os crentes, as Santas Casas, promovem cerimónias religiosas, sempre presentes nos programas e no coração das Irmandades.

Percorridas as sete obras espirituais, passamos às **sete obras corporais**:

8. - Remir cativos e presos, ainda hoje é obra de misericórdia, quando há presos e detidos que carecem de visitas, aconselhamento e apoio moral, sabido que muitas vezes os valores morais correm perigo dentro dos estabelecimentos prisionais. As Santas Casas instituíram as “obras dos presos”.

9. - Curar os enfermos é actualmente um serviço público, mais do que privado. Mas desde os seus primórdios os Hospitais foram confiados às Misericórdias, que dominaram a área da saúde. O Estado apoiou e depois... expropriou. Mas ainda hoje as instituições privadas se jus-

tificam. Aliás, entre as muitas formas de curar e assistir aos doentes, é indispensável que as Santas Casas possam escolher as suas próprias formas e meios, reunindo na mesma enfermaria o médico e o confessor. E não se poderá esquecer que a saúde materno-infantil foi uma das valências em que as Misericórdias cedo se afirmaram e, em muitos casos, continuaram a afirmar-se.

10. - Cobrir os nus foi obra de grande importância nos tempos da fundação das Irmandades, mas nos tempos actuais, a premente realidade dos “sem abrigo” e de situações semelhantes continua a exigir uma séria intervenção das Santas Casas que, além de distribuição de roupas, e alimentos, também fomentam a criação de lares e centros de dia.

11. - 12. - Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede, foram e são ainda hoje carências evidentes, sendo as Misericórdias para isso especialmente vocacionadas, desde as origens, quando se instituíram os “pedidores do pão”.

13. - Dar pousada aos peregrinos e pobres necessitados quando de passagem por uma localidade, as Misericórdias tem sido quase exclusivamente as instituições que fundaram e mantêm “albergues”.

14. - Enterrar os mortos, que hoje é uma exigência de higiene pública, não deixa de ser também um dever de caridade que, por vezes, importa a oferta de um caixão, e ontem como hoje são as Santas Casas quem mais programa as “Casas Mortuárias”, dando-lhe também assistência religiosa.

Com a devoção e a generosidade com que os Irmãos se entregam às causas das suas Santas Casas, que foram a mais genuína e vasta expressão da portugalidade, o povo português não deixará de as impor ao seu merecido reconhecimento, assim como não faltará a bênção da Igreja para as assistir.

E é tempo de terminar.

Porque as Misericórdias Portuguesas nasceram do espírito cristão e com ele progrediram até aos nossos dias, vencendo obstáculos e hostilidades, sempre elas se impuseram, com o apoio da Igreja e foram tratadas pelo Direito Canónico.

Nos últimos tempos, porém, designadamente na segunda metade do século XX, os Estados preocuparam-se com novas formas de prestar assistência aos seus cidadãos; foram nascendo e crescendo as designadas instituições privadas de solidariedade social (IPSS) e não faltaram logo espíritos inventores a afirmar que as Misericórdias eram também e exclusivamente IPSS...

Discutido o assunto em assembleias e congressos, concluiu-se, e bem, que as

Misericórdias Portuguesas tinham dupla qualificação jurídica: são, por natureza, instituições canónicas, qualidade que nunca perderam; e podem ser, em simultâneo associações IPSS se os seus representantes aprovarem e praticarem as formalidades e os meios que regulamentam as IPSS. Hoje, está isso na legislação.

Na verdade as Santas Casas são pessoas jurídicas constituídas na ordem jurídica canónica e regem-se pela ordem jurídica portuguesa no que diz respeito ao exercício de fins de “assistência” e “solidariedade”, isto é, sujeitas ao regime das associações civis, tuteladas pelo Estado; e regem-se pela ordem jurídica canónica nos restantes aspetos da sua atividade, tais como assistência moral e religiosa, sendo a sua aprovação pertença da autoridade eclesiástica.

A tradição católica deu o nome de “obras de misericórdia” às obras que têm por fim aliviar os males do próximo, tanto do corpo como do espírito, concretizando-se as primeiras em que o próximo pode precisar de ajuda que lhe é devida por filantropia, e as segundas devem ser praticadas com espírito sobrenatural.

É que as Santas Casas da Misericórdia não podem perder de vista a sua matriz cristã e católica, com o especial encargo para os irmãos, de “fazer o bem sem olhar a quem” e daí também a sua atualidade.

■ **Pires da Fonseca** (antigo Provedor da SCMG)



Lar na Vela

Entrevista a Isabel Russo Diretora Técnica do Lar

Por Teresa Gonçalves



Isabel Russo, 40 anos, Licenciada em Comunicação Social (orientação e estágio profissional na área das Relações Públicas), Pós-Graduação em Serviço Social, é funcionária da Santa Casa da Misericórdia da Guarda há oito anos e trabalha com idosos há quinze.

Trabalhar com idosos foi a sua primeira escolha?

IR: Inicialmente não foi uma escolha. Eu diria que foi uma oportunidade mas que por motivos pessoais abandonei, decidida a não retomar a área da geriatria, também por algum desgaste e desmotivação. Surgiu algum tempo depois a proposta da Santa Casa da Misericórdia da Guarda. Confesso que inicialmente estava pouco receptiva, não só pela dimensão mas também pelas características da valência, mas certo é que acabaria por aceitar o desafio.

Fale-nos um pouco do trabalho diário que desempenha na Instituição.

IR: Na qualidade de Directora Técnica do Lar na Vela, devo dizer que acaba por ser um trabalho de certo modo “polivalente”: tento acompanhar as necessidades e os problemas dos residentes tanto na vertente da saúde (consultas,

tratamentos, medicação, alimentação, cuidados especiais...) como na vertente social (contexto familiar, adaptação ao Lar, interação com os outros residentes, com as funcionárias...). Penso que sou essencialmente um elemento de apoio e ligação entre cada residente e a família e entre cada residente e a Instituição em si (funcionários, enfermeiros, médico...). Em suma, ajudar a adequar a prática do cuidado às necessidades dos nossos residentes e contribuir de alguma forma para a qualificação da assistência prestada.

Trabalhar com idosos tem exigências acrescidas! Ao longo dos seus anos de experiência, o que tem aprendido no contacto com este “público”?

IR: A actividade de cuidar possui pouca visibilidade social, sendo por vezes desvalorizada. Envelhecer é um processo natural da vida com dimensões positivas e negativas. Pessoalmente, considero que o que de mais positivo obtenho no meu dia-a-dia de trabalho, é conseguir ver na experiência de vida acumulada pelo idoso um exemplo de ensinamento, respeito e dignidade para com os demais. A pessoa idosa pode ser muito carinhosa, sábia, humilde e apesar do aspecto decorrente da idade, pode manter o espírito jovem.

O que é mais difícil gerir num Lar, neste caso específico da Vela?

IR: O aspecto mais negativo tem sido a gestão dos conflitos que por vezes se instalam num grupo tão vasto de pessoas com as mais diferentes necessidades, experiências, vivências, cultura, particularidades, etc. Torna-se necessário sermos capazes de controlar as próprias emoções e fazer um esforço para validar os sentimentos e a perspectiva da outra pessoa. Conseguir que sejam mantidas

com sucesso as relações sociais e interpessoais é uma tarefa que por vezes se revela difícil e depende de alguma habilidade na solução para os problemas de componente comportamental.

Envelhecer pode ser difícil? Em que casos?

IR: As situações de carência, revolta, históricos relacionados com alcoolismo, entre outras, influenciam a forma como o idoso interage e provocam dificuldades na forma como estabelece amizades, aceita críticas, lida com provocações ou pede ajuda. Por outro lado, os idosos têm de se adaptar às perdas físicas e sociais o que por si só já ocasiona padrões de comportamento socialmente inadequados tais como ficar calado, reagir de maneira hostil, depreciar o outro e tornar difícil a manutenção de boas relações sociais com o cônjuge, com os familiares e principalmente com amigos da mesma geração.

Como é feito o trabalho de integração das pessoas, numa fase tão delicada da vida.

IR: Na integração dos residentes do Lar na Vela procuramos ter em conta que a institucionalização representa na vida do idoso uma série de desafios e provoca-lhes dificuldades que devem ser enfrentadas com apoio.

Que exemplos pode dar das principais dificuldades sentidas pelos idosos?

O cumprimento de normas e rotinas na instituição, a perda de privacidade pela divisão do mesmo espaço com pessoas desconhecidas, o distanciamento dos entes queridos.

Esforçamo-nos por ter sempre presente que esses desafios podem ser superados com o apoio dos cuidadores que actuam na Instituição e conseguem,



na grande maioria dos casos, dar uma conotação de ambiente familiar ao Lar.

O Lar da Vela é uma das valências mais antigas da Santa Casa da Misericórdia da Guarda. O número de utentes pode considerar-se elevado para uma boa gestão diária deste tipo de Instituições?

IR: O aumento do número de idosos no nosso país fez com que muitos vivam em instituições em longa permanência assistidos por cuidadores. É neste contexto que o Lar na Vela visa acolher pessoas, sobretudo das proximidades, que possuem 65 anos ou mais, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou no seu domicílio. Procuramos, de um modo geral, prestar a estas pessoas um cuidado íntegro no exercício das suas actividades diárias: alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina, acompanhamento aos serviços de saúde, actividades lúdicas e até as de carácter religioso. Evitamos, no entanto, estimular a dependência do idoso. A institucionalização não pode significar o declínio da capacidade funcional do idoso. Existe a tendência para não estimular as suas capacidades e desenvolver as actividades básicas do dia-a-dia o que provoca a diminuição da autonomia do idoso. Reconheço que somos por vezes mal interpretados pelos familiares neste nosso empenho na medida em que confundem um pouco este incentivo à autonomia com falta de vontade em atender o residente.

Qual é neste momento a situação dos residentes, quanto à autonomia, grau de dependência, idades...

IR: Temos um elevado número de utentes com uma média de idades cada vez mais avançada. Depois, existe o predomínio de doenças crónicas – degenerativas que comprometem a tal autonomia que se pretende que o idoso vá mantendo e que acabam por exigir a presença de um cuidador para prestar uma assistência quase que contínua ao mesmo. Torna-se difícil para nós respeitar o tempo de execução das tarefas pelo idoso e acabamos por prestar uma assistência de superprotecção e de estímulo à dependência.

A velhice é uma etapa difícil da vida devido precisamente às dificuldades causadas pelo comprometimento de algumas funções do organismo como ver, ouvir, caminhar, tomar banho, alimentar-se, entre outras. Os casos de grande dependência exigem, além de uma grande capacidade de comunicação e cooperação entre os profissionais de saúde (estes têm sem dúvida um papel muito importante não só no que diz respeito à saúde dos idosos mas também na instrumentalização dos que trabalham no Lar), os cuidadores e a família, uma força física compatível.

Em que medida se poderá melhorar o apoio aos idosos? Como se pode “humanizar” mais estes lugares? Que necessidades / dificuldades existem?

IR: Reconheço que nos falta mais

tempo para dar atenção aos idosos devido a alguma sobrecarga de actividades. Seria interessante que tivéssemos mais profissionais. E não me refiro apenas a auxiliares. Um fisioterapeuta, por exemplo.

Os cuidadores de idosos acabam por apresentar sempre algum cansaço, alguma ansiedade. É necessário criar uma motivação constante.

Os recursos humanos são essenciais no auxílio do idoso nas suas adaptações físicas e emocionais e, para tanto, devem ser capacitados para isso. É necessário e essencial que sejam disponibilizadas informações aos cuidadores; informações sobre o processo de envelhecimento e as necessidades que ele implica. E isso só se consegue com o incentivo à formação. Para tal também é importante que sejam criadas condições para que os profissionais a frequentem.

Desde o auxílio na medicação, acompanhamento de consultas, capacidade de receber e transmitir orientações médicas, um maior nível de formação pode ser um factor que contribui para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

Este é um dos aspectos que considero mais importante, a par do investimento na melhoria de condições do espaço físico e a adaptação a normas obrigatórias, para a requalificação do Lar na Vela.

Que actividades são pensadas ao longo do ano para ocupar os idosos? O que se consegue fazer? Para além da parte motora, é necessário estimular o pensamento, a memória...

IR: Em relação às actividades ocupacionais, procuramos perceber quais as capacidades reais de cada idoso relativamente às actividades propostas, tenta-

“Seria interessante que tivéssemos mais profissionais. E não me refiro apenas a auxiliares. Um fisioterapeuta, por exemplo”.

mos realizar actividades sem alterações profundas às suas rotinas, que ajudem o idoso a orientar-se no espaço e no tempo, como por exemplo, através da comemoração das estações do ano. Incentivamos a participação do idoso em pequenas tarefas do quotidiano da instituição, apostamos na animação física ou motora (exercícios de ginástica, dança, caminhadas no espaço exterior da valência). Animação cognitiva (actividades intelectuais e sensoriais), animação através da expressão plástica, animação lúdica e animação comunitária (acções que criam e dinamizam as relações interpessoais e sociais dos mais velhos com a comunidade).

As estratégias passam pela música (voluntariado), o teatro e dança, leitura de livros, jornais e revistas (através da Biblioteca Itinerante da Câmara Municipal da Guarda), jogos de mesa (cartas, damas, galo, bingo...), jogos de concentração e de memória, jogos tradicionais, expressão plástica (moldagem, colagem e recorte, pintura e desenho, tricô, rendas, costura, trapilho...), contacto intergeracional (intercâmbio com as crianças da catequese, netos dos residentes, etc.), comemoração de datas festivas (S. Martinho, Natal, Carnaval, Dia dos Avós, Dia do Idoso, Dia Internacional da Família, Páscoa, Santos Populares...).

De que forma a família pode par-



Espaço exterior - Lar na Vela

ticar? Qual o papel da família ao longo do ano? É difícil conseguir “an-gariar” disponibilidade? Como pode descrever o diálogo (cooperação) que existe?

IR: Quanto ao apoio da família, ou a ausência dele, a experiência permite-me concluir que nem sempre o absentismo dos familiares na vida do idoso é gerado apenas por responsabilidade daqueles, mas muitas vezes tem como causa uma complexidade de factos que acarretaram a ruptura dos laços afetivos. Além disso, muitos idosos não possuem família, nem vínculos fora da instituição. Dessa forma, são necessárias intervenções que favoreçam a aproximação dos próprios idosos entre si dentro da instituição, para que

esta se torne numa oportunidade para estabelecer novos laços afetivos, e não num local de isolamento social.

As relações familiares tornam-se diferentes com a perspectiva de as pessoas viverem mais tempo. Ao envelhecer, o idoso deixa transparecer que necessita de mais cuidado, atenção e afeto. Desta forma, a afectividade manifesta-se significativamente na vida diária dos idosos e expressa com frequência que a família deve estar sempre presente nesta etapa para prestar o suporte necessário. Infelizmente, todos temos consciência de que as condicionantes da vida moderna nem sempre permitem ao suporte familiar manter-se tão presente quanto seria desejável.



Testemunhos | Vidas

Por Teresa Gonçalves



Prazeres Gomes Valente, 90 anos, é residente no Lar na Vela há três. Natural da aldeia foi a morte de uma filha um dos motivos da escolha de uma nova casa.

Conversar e caminhar sempre que pode é o que gosta de fazer. “Também fazia renda, mas já me falta a paciência”. Sobre a nova vida no Lar, diz que a adaptação é difícil no que diz respeito ao facto de serem muitos a partilhar o mesmo espaço. “Viver em Comunidade é talvez o mais difícil... e o barulho que alguns utentes fazem é o que mais me incomoda(...), mas viver acompanhada é o melhor, nestas idades”. Perguntámos à Dona Prazeres se é difícil encarar a velhice. A resposta foi rápida e sem dramas. “É natural”. E... porque já se aproximava o Natal Prazeres Valente, falou da filha e neta com quem iria passar a quadra festiva.



É o homem das bicicletas! **José**

Saraiva, 78 anos, não gosta de estar parado: “Eu não posso estar parado de dia e de noite!”. De noite? “Olhe, se me abrissem a porta, andava lá fora durante a noite. Não posso estar parado... tenho que girar. Se estou muito tempo na cama doem-me os ossos!”. Depois, José acrescenta que andar de bicicleta lhe faz bem. Passados 4 anos no Lar ofereceram-lhe a primeira bicicleta. Agora, tem três, às quais dá assistência. Arranjo e “mimo”, até porque faz questão de as decorar (enfeitar)!

É a pedalar (todos os dias) que se desloca para o Alto de S. Pedro; assim se chama a propriedade que trata na aldeia da Vela. É uma espécie de caseiro de um pedaço de terra, onde cultiva alguns produtos hortícolas. Acorda todos os dias às 7 da manhã. Passa a maioria do tempo na propriedade, depois regressa ao Lar.

José Saraiva recorda que foi criado de servir, quando era novo. “Tive 3 patrões. Sempre gostaram de mim! Estive para casar com uma das filhas de um patrão, mas não correu bem... meteu-se lá outro e tirou-ma. Olhe, fiquei solteiro!”. José vive no Lar na Vela há 12 anos. “Sinto-me cá bem, porque eu é que decidi vir para cá. Só tenho sobrinhos, por isso foi uma boa solução! Fui esperto, não fui?”

Ainda sobre os anos já passados no Lar, não esquece de sublinhar a disciplina: “Tive que aprender a disciplina! Se todos seguissem a disciplina (as regras) davam-se todos bem uns com os outros!”

Para além da paixão pelas bicicletas e do cultivo da terra, José Saraiva tem outros passatempos, outros gostos. Faz trabalhos em madeira: bancos e utensílios agrícolas para decoração. “Eu aprendi sozinho, ninguém me ensinou... eu faço coisas melhores que um marceneiro!” José Saraiva é natural do Colmeal da Torre. “Terra de encanto”, como lhe chama.



Alexandre Bispo Valério, 86 anos, natural de Avelãs da Ribeira, começa a conversa por brincar com o próprio nome. “Sou o único Bispo que há aqui nesta área (...)”.

Casou duas vezes; depois da segunda viuvez decidiu escolher o Lar para viver. Está na Vela há nove anos.

Alexandre gosta de recordar os tempos passados em África onde esteve mais de 20 anos. São memórias que não apaga.

Gosta de caminhar e de passear, especialmente nos dias longos de Primavera e Verão. Também gosta de conversar e de cantar nas festas: “Quando estou a cantar é que estou bem (...)”. Alexandre faz ginástica no quarto. Ouvir rádio é outro dos passatempos: “gosto de ouvir a política!”. Outro dos prazeres que sempre teve foram as viagens. Agora é mais difícil, por questões de saúde. Recentemente fez uma viagem a Fátima, organizada pelo Lar. De outras saídas, recorda o casamento do neto.

Sobre a nova família no Lar, não tem queixas, mas deixa um pedido que passa por algumas melhorias que gostaria de ver realizadas ao nível das casas de banho, isto porque muitas são partilhadas. “Fazia falta mais casas de banho individuais. “Nem todos os quartos têm casa de banho privativa”.

Creche e Jardim de Infância

Iniciativas em conjunto

A Câmara Municipal da Guarda promoveu a nossa cidade, transformando-a em Cidade Natal e para tal criou várias iniciativas que abrangem diferentes entidades. A Creche e Jardim de Infância participou na atividade designada “Anjos da Nossa Terra” associada à imagem do Anjo da Guarda. Foi elaborado um anjo com ajuda das crianças mais velhas, totalmente feito com materiais reutilizáveis, desde jornais, garrafas de água, caixas de cartão, pacotes de leite, pratos descartáveis, entre outros materiais. O resultado final foi um Anjo da Guarda celestial! Ficou lindo!

O anjo foi exposto em local de visibilidade e de comércio da nossa cidade na quadra de Natal.



Festa de Natal



Mais um ano passou e as crianças da Creche e Jardim de Infância brilharam na Festa de Natal, transmitiram mensagens de paz e amor, fizeram-nos viver momentos únicos. Revivemos o nascimento do menino Jesus, a visita dos Reis Magos e como não poderia faltar, a personagem do Pai Natal também esteve presente. As crianças surpreenderam os pais e famílias com canções, poesias e dramatizações, tudo fruto de muito trabalho/ensaio

e preparação de fatos e adereços, com o empenho e alegria que é habitual de todas as funcionárias e crianças. No final, as crianças e famílias puderam conviver e apreciar o lanche oferecido pela Valência, onde não faltaram os doces típicos desta época como sonhos, rabanadas e filhoses e algum bombom para adoçar a boca das nossas crianças.

■ Helena Camejo (Educadora de Infância)



Momentos de Natal



Presépio do Lar na Vela



Preparação de enfeites de Natal com a colaboração dos residentes do Lar na Guarda



Presépio do Lar na Guarda



Almoço de Natal no Lar na Guarda



Árvore de Natal elaborada (com caixas de ovos) pelos residentes do Lar na Guarda



Presépio da Creche e Jardim de infância

Solidariedade

Cabazes de Natal

A distribuição de cabazes de Natal a famílias carenciadas é uma tradição da Misericórdia da Guarda. Ao longo dos anos e por indicação dos Irmãos desta Santa Casa, vão sendo sinalizadas famílias carenciadas que, depois de devidamente identificadas, são incluídas na já longa listagem de distribuição. Apesar da lista de famílias ser actualizada anualmente, podemos referir que, nos últimos três anos, passaram de 180 famílias referenciadas para cerca de 300.

O cabaz oferecido pela Santa Casa foi constituído por açúcar, arroz, farinha, massas diversas, leite, óleo, azeite, chocolate, e o tradicional bacalhau e bolo-rei. Muitos dos artigos que compõem o cabaz são adquiridos pela Santa Casa a fornecedores locais, dinamizando assim a economia local. Esta entrega de géneros não acaba com as necessidades familiares, mas tem por objectivo ajudar os mais



carenciados a passar melhor a época Natalícia, que para alguns é bastante complicada quer por falta de família, quer por

uma solidão indesejada, quer mesmo por situação de desemprego.

■ Isabel Bandurra (Secretária Geral)

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA





Santa Casa da Misericórdia da Guarda
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, n.º 7
 6300-690 Guarda Telef. 271 23 23 00

Mensalidades: de 50€ a 140€
Horário: das 8h00 às 19h00
***Actividades Extra:**
 - Música
 - Desenvolvimento Físico
*sujeito a número de inscrições

INSCRIÇÕES ABERTAS

Inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº 7 · 6300-690 Guarda · Telef. 271 232 300

Conservatório de Música com no

O Conservatório de Música de S. José da Guarda iniciou o curso de Dança (Ballet) no passado mês de Novembro. As aulas, numa fase inicial, decorreram na sala de ensaios do Teatro Municipal da Guarda e actualmente decorrem já nas instalações do Conservatório, apesar do espaço onde decorrem as aulas não ser ainda o definitivo. As obras serão realizadas ao longo da interrupção lectiva das férias de Natal.

No distrito da Guarda não havia uma oferta na área do ensino artístico especializado da Dança. Este ano lectivo, foram admitidos alunos com idade até aos dez anos, prevendo-se que no próximo ano o Ministério da Educação permita a abertura do Curso de Dança em regime articulado (gratuito) para alunos do 2º ciclo do ensino básico.

O professor de Dança, Ricardo Runa, formado pelo Conservatório Nacional, em Lisboa, com uma larga experiência como Bailarino profissional, garante a qualidade e exigência do ensino ministrado.

Os Cursos Artísticos Especializados no domínio da Dança podem ser um percurso profissionalizante, para alunos com vocação nesta área que procuram um ensino onde possam desenvolver as suas aptidões ou talentos artísticos; uma formação de excelência que permita ao aluno vir a exercer uma profissão neste ramo artístico; preparação para uma for-



mação de nível superior no domínio da Dança. Os cursos básicos e secundários de Dança visam a aquisição de técnicas de dança e proporcionar um campo de formação e experimentação criativa e coreográfica, bem como desenvolver a sensibilidade estética e o conhecimento histórico na área da dança.

■ Hugo Simões (Director Pedagógico)

Curso básico de dança

O plano de estudos do curso básico de dança foi criado ao abrigo da Portaria n.º 225/2012, de 30/07, com a Declaração de Rectificação n.º 55/2012, de 28/09.

Regime articulado - a leccionação das disciplinas da componente do ensino artístico especializado da dança é assegurada pelo Conservatório de Música da Guarda e as restantes componentes no Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque.

“Música e Solidariedade de Mãos Dadas”

Dia 17 de dezembro, o Conservatório de Música da Guarda associou-se a uma iniciativa a nível nacional, desenvolvida pela rede de Conservatórios de Música, com o objetivo de realizar uma atividade solidária e cívica. Em troca da entrada para o concerto de Natal os espectadores ofereciam um bem alimentar. Este ano, os bens alimentares recolhidos na entrada foram depois distribuídos pela Santa Casa da Misericórdia da Guarda a famílias carenciadas.

Foram muitas as pessoas que participaram. A Igreja da Misericórdia ficou completa para ouvir o som de vários instrumentos tocados por alunos e professores (bem como para ouvir um coro de vozes bem afinado e melodioso) do Conservatório de Música de S. José da Guarda.



Novo desafio | CURSO DE DANÇA

Ricardo Runa Bailarino



Ricardo Runa, 23 anos, bailarino profissional é ao mesmo tempo professor e director artístico de uma Companhia de Dança que o próprio criou na Cidade da Covilhã de onde é natural. A Companhia de Dança clássica é um projecto que surgiu recentemente, em Setembro deste ano.

Ricardo Runa formou-se na escola de dança do Conservatório Nacional em Lisboa.

No trabalho artístico que desenvolve, destaca-se o facto de ter sido, na temporada 2013-2014 bailarino principal convidado na conhecida companhia Gwinnett Ballet Theatre em Atlanta, nos Estados Unidos. Em Portugal tem participado em algumas peças da Companhia Nacional de Bailado.

Neste momento, a convite da Santa Casa da Misericórdia, através Conservatório de música de S. José da Guarda, Ricardo Runa aceitou o desafio de dar início ao Curso de Dança. Uma vez por semana, o jovem professor (bailarino) ensina 18 crianças, distribuídas por três turmas. A maioria tem entre os 6 e os 10 anos, mas também se formou um grupo que corresponde a crianças em idade pré-escolar.

Em declarações para a Revista da Santa Casa, o bailarino falou da profissão que escolheu: "Não há muita coisa que eu possa dizer... porque ser bailarino? É um paixão... é uma paixão. Faço, acima de tudo, aquilo que gosto e é isso que me dá força para continuar".

No papel de professor, Ricardo Runa reconhece que as crianças representam um grande desafio, sem esquecer de referir o grau de exigência que quer impôr: "É sempre importante que as crianças aprendam as técnicas de dança clássica com pessoas credenciadas e formadas

(...) mesmo os alunos que apareceram com alguns conhecimentos, eu parti do zero (...) aqui eu ensino meramente técnica de dança clássica (ou seja, ballet), no entanto, com a turma das crianças mais pequenas (com quatro anos) que ainda não têm memória muscular para adquirir os conhecimentos, tem que se ter outro tipo de abordagem para as preparar, ensinando-as na mesma, mas com jogos e com outras técnicas que captem melhor a atenção (...) mesmo a brincar estão já no início da aprendizagem da dança clássica."

Disciplina, parece ser a palavra de ordem do bailarino que pretende dar toda a preparação para quem quiser seguir a dança a nível profissional. Ricardo Runa diz que esse tem de ser o objectivo. "A área da dança clássica é muito difícil e competitiva".

O Bailarino sente-se orgulhoso por ter sido escolhido para o novo projecto do Conservatório da Guarda.

Aos 23 anos o Bailarino, professor e director artístico da Companhia de dança clássica que recentemente criou na Covilhã fala em descentralizar os sonhos. "Porque não uma grande Companhia fora dos grandes Centros? "O País precisa de desenvolvimento cultural" diz Ricardo Runa que agora se desloca entre Lisboa, Covilhã, Guarda... e outros lugares, também fora de Portugal, caso apareçam trabalhos para se apresentar em palco.



País

Atividade das Misericórdias

Aniversário do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II

Integrado nas comemorações do 25º aniversário do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II foi descerrado em Fátima no passado 6 de dezembro, um busto do antigo Papa, numa cerimónia simples e emotiva (para muitos dos que participaram), onde se recordou a passagem de João Paulo II por Fátima e a ligação que tinha a nossa Senhora.

A cerimónia contou com a presença do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e do presidente da Câmara de Ourém, Paulo Fonseca, e da presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP (União das Misericórdias Portuguesas), Maria de Belém Roseira.

A frase escolhida para gravar no pedestal do monumento foi: "Não tenhais medo", uma frase que, de acordo com Manuel de Lemos, presidente da UMP, marcou o início do Papado de João Paulo



II, uma frase que continua muito atual, especialmente para as Santas Casas que têm tanta responsabilidade para com utentes, colaboradores e familiares.

Ainda no dia 6 de dezembro em Fátima decorreu a assembleia-geral da UMP, na qual participaram muitos provedores das Misericórdias do País e onde

foi aprovado o plano de actividades e orçamento da União para 2015. Nas palavras de Manuel de Lemos, o objetivo da UMP para o próximo ano é reforçar ainda mais o apoio às Santas Casas de modo a que estas instituições possam continuar a cumprir a sua missão que é ajudar as pessoas.



Pensamentos

P. Tó Carlos

O homem para os outros, graça cara ou barata?

O Deus revelado em Jesus Cristo é o Deus do homem. Karl Barth, teólogo, explica: «a Sua livre afirmação do homem, a Sua livre participação na sua existência, a Sua livre intervenção por ele: esta é a humanidade de Deus». O Menino do Presépio, o Jesus Cristo da vida pública, o *Ecce Homo* da paixão e morte de cruz e o Homem Novo da ressurreição são a mesma pessoa divina que se fez o homem para todos os outros.

A humanidade de Deus saiu cara ao próprio Deus, porque Lhe custou a vida de Seu Filho - fomos adquiridos por grande preço – e, porque Lhe custou caro a Deus, não pode ficar-nos barato a nós. É necessário falar do *cristianismo do seguimento total e não parcial de Cristo*: «A graça cara e a graça barata». A graça barata é o inimigo sedutor, mágico, cómodo, mas mortal para a Igreja e para muitos cristãos: a ilusão de *um Cristo sem cruz*. A graça cara é a graça que exige o seguimento do *Cristo total*. É cara, porque Lhe custa ao homem a conversão e a vida, é graça, porque Lhe oferece a vida eterna; é cara, porque condena o pecado, é graça, porque justifica ao pecador, sem o condenar, restituindo-lhe a liberdade e a filiação divina. Mas é graça, sobretudo, porque Deus não considerou ao Seu Filho demasiado caro, entregando-O por nós.

A graça cara: é a encarnação de Deus, a graça como santuário de Deus, que há que proteger das artimanhas do mundo, que não pode ser entregue aos cães; é a palavra viva, a palavra de Deus que Ele mesmo pronuncia quando Lhe apraz. Esta palavra chega até nós, em forma de chamada mi-

sericordiosa, para seguir Jesus, e apresenta-se ao espírito angustiado e ao coração abastado como uma palavra de perdão. É cara porque tem cruz, é graça porque a cruz tem Cristo.

A graça barata: é a pregação do perdão sem arrependimento, o baptismo sem disciplina eclesial, a eucaristia sem confissão dos pecados, a absolvição sem confissão pessoal; é ceder à tentação de seguir um cristianismo de mundanidade, cómodo, de esquemas sem compromisso de vida, segundo os critérios e modo de pensar do mundo. A graça barata: é a graça sem preço, que não custa nada; é a negação da palavra viva de Deus, é a negação da encarnação do Verbo; é a justificação do pecado e não do pecador arrependido.

A graça cara: é o evangelho, que temos sempre de buscar; são os dons, que havemos de pedir; é a porta estreita, pela qual devemos passar; é o tesouro escondido num campo e a pérola de inigualável valor, pelos quais vale a pena vender e entregar tudo o que se possui, para os adquirir; é responder ao chamamento do Mestre: «Depois, vem e segue-me». Precisa-se, dentro da Igreja, de um severo exame de consciência ao cristianismo do nosso tempo, para recuperar a complementaridade de São Paulo, que sublinha a graça, e de São Tiago, que sublinha as boas obras. É a realidade a que podemos chamar: a graça cara.

A singularidade do Natal é: Deus fez-se homem e habitou entre nós, para nos salvar. No final da vida, depois da morte,

não queremos todos ser vestidos, revestidos de vida, resgatados, sem que nada se perca excepto o mal? É a ressurreição, que concentra todas as nossas inquietudes e aspirações. É o voo mais alto.

Acusar de *mentir* às crianças, noutros tempos, de que as prendas, no sapatinho, trazidas pela chaminé, eram obra do Menino Jesus, para passar a dizer que as prendas são obra do *pai Natal*, não passa de continuar a *mentir*. Falar do *pai Natal*, da *árvore de Natal*, do *sapatinho de Natal*, das *prendas de Natal*, do *lenho ou madeiro do Natal*, de *velas*, *estrelinhas e iluminações de Natal*, de *cartões de boas festas*, de *culinária do Natal*, de *tradições de Natal*, omitindo a Pessoa divina e humana do Natal, parece-me uma adulteração do essencial. A paganização do Natal é a graça barata. Mas o Natal deve ser a graça cara, pois contém um impulso e um dinamismo éticos de compromisso humano; impede que o mundo fuja do espiritual e da fé; evita o domínio clerical; e exalta a Jesus, com uma expressão que transborda de experiência concreta de ajuda e serviço aos outros.

Na realidade, o mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado (GS 22). Não é possível esclarecer a pergunta: *Onde está Deus?* Sem dar resposta à interrogação que Deus nos faz: *Onde está o teu irmão?* (Gn 4,9). Na realidade, trata-se de duas perguntas distintas com respostas indissociáveis. Não apaguemos o Espírito em nós e os seus dons!

Reflexão | A Capelania da Misericórdia

P. Manuel Pereira de Matos

O Natal e as obras de Misericórdia



Foi no acto solene da tomada de posse dos Órgãos Sociais da nossa Santa Casa da Misericórdia que dei comigo a pensar neste tema. Assistia-se ao desfilar ritmado dos Irmãos que assinavam o seu compromisso pessoal: “cumprir com fidelidade as funções que me são confiadas”. Só que essa estereotipada fórmula, bem conhecida de todos, requeria de cada um dos empossados mais um difícil compromisso: “... cumprir todas as obras de misericórdia”.

Ora bem, as obras de misericórdia são muitas. Enumeramos catorze: sete espirituais e sete corporais. E sabemos que sete é o número bíblico de plenitude, isto é, in-

clui todas as possíveis obras de misericórdia, mesmo aquelas formas de acorrer às necessidades do próximo que não sejam aí explicitamente mencionadas. Como é, então, possível cumpri-las *todas*? Bem, cada coisa a seu tempo. As oportunidades de fazer o bem vão aparecendo ao ritmo do dia-a-dia. Que se pede, pois, aos Irmãos que livremente aderem a esta Irmandade da Santa Casa da Misericórdia? Pede-se uma sensibilidade sempre mais apurada face às muitas necessidades dos homens e mulheres concretos com os quais nos deparamos.

Esta quadra natalícia tem, naturalmente, a virtualidade de acordar o nosso espírito tantas vezes adormecido e acomodado à rotina, com risco de cair na indiferença e no egoísmo individual, familiar, de classe e outros. Não obstante, é bom que deixemos entrar na mente e no coração

a luz do Menino do presépio, que se fez tudo para nós. Assim poderemos estimular-nos também uns aos outros, por obras e também pela palavra oportuna, sem nos envergonharmos d’Ele. Desse modo, o nosso compromisso das obras de misericórdia, mais declarado ou mais tácito, será verdadeiramente realizado. Daí resultará o bem imediato para tantos irmãos, e também o bem último de quem se esforça na prática alegre, generosa e discreta das obras que, em verdade, nos enobrecem e mais nos humanizam.



Presépio da Capela do Lar na Guarda



Produção e Comércio de Granitos, Lda.

Fonte Leonor
6400-212 Freixedas

Telef. 271 456 286 | Fax 271 456 321
Telem. 966 490 853 / 934 067 890
granigua@hotmail.com



A gripe

A gripe é uma doença contagiosa cujo agente é o vírus *influenza*. É uma infeção aguda, que atinge principalmente as vias respiratórias. Geralmente manifesta-se por um episódio súbito de febre alta, dores musculares e articulares, cefaleias, tosse seca e por vezes conjuntivite.

A gripe e constipação são muitas vezes confundidas, mas os vírus que as causam e os sintomas são diferentes.

Na constipação, a infeção é ligeira e afeta apenas as vias respiratórias superiores. Os sintomas surgem de forma gradual e limitam-se a nariz entupido, muco nasal intenso, fluido e transparente, espirros, lacrimejo e irritação da garganta.

A gripe sem complicações geralmente melhora ao fim de cerca de 5 dias e a maioria dos doentes recupera em 1 a 2 semanas. No entanto, em algumas pessoas, os sintomas de fadiga podem persistir várias semanas. Nas pessoas idosas e nos doentes crónicos, a recuperação é longa e o risco de complicações aumenta, nomeadamente pneumonia e/ou descompensação da doença de base (diabetes, asma, doença cardíaca, renal ou pulmonar).



FARMÁCIA DA
MISERICÓRDIA



O vírus da gripe transmite-se facilmente de pessoa para pessoa através de gotículas emitidas com a tosse ou os espirros.

A inalação dessas gotículas através do nariz ou garganta permite a entrada do vírus no organismo, provocando a infeção.

A grande variedade de estirpes do vírus influenza é consequência da sua elevada taxa de mutação, a qual faz parte

da estratégia de sobrevivência do vírus. Sabendo que cada pessoa só pode ser infetada uma vez por cada estirpe, se houvesse apenas uma estirpe as pessoas estariam todas imunes e o vírus não sobreviveria. O vírus depende da sua taxa de mutação para criar novas estirpes para as quais as pessoas não têm imunidade e assim pode prosperar.

A principal medida de prevenção da gripe é a vacinação, que deve ser repetida anualmente especialmente nos grupos de risco. Por sua vez, recomenda-se lavar frequentemente as mãos para diminuir a probabilidade de contágio. Ao espirar ou tossir, deve proteger a boca com um lenço, ou com o antebraço. Não espirre para as mãos.

Ainda não existem medicamentos eficazes no combate ao vírus. Por isso o tratamento é direcionado para o alívio dos sintomas da gripe. Deve ficar em repouso, ingerir muitos líquidos, tomar paracetamol se tiver febre e utilizar soro fisiológico para desobstruir o nariz.

Tenha em atenção que os antibióticos não devem ser usados para tratar gripes ou constipações, uma vez que não combatem vírus mas apenas bactérias.

■ Cristina Santos Carvalho
(Directora Técnica)



